

Vasculopatia Polipoidal Idiopática de Coroide: um Relato de Caso.

Willian Antonio Severino Bueno

Hospital Nossa Sra. Das Graças

INTRODUÇÃO

A Vasculopatia Polipoidal Idiopática de Coroide (VPIC) é uma alteração vascular sub-retiniana associada a descolamentos serosos hemorrágicos do epitélio pigmentar da retina. Não há preferência por sexos, mas é mais prevalente em pacientes acima de 50 anos e em associação com Doença Macular Relacionada a Idade (DMRI). Sua patogênese ainda é incerta, mas está relacionada com a dilatação dos vasos da coroide associada a múltiplos aneurismas terminais em formato polipoide. Suas manifestações clínicas incluem escotomas, turvamento visual e alguns pacientes podem permanecer assintomáticos.

MÉTODOS

Relato de caso de um paciente com Vasculopatia Polipoidal Idiopática de Coroide. Realizado coleta de dados por meio prontuário e revisão de literatura.

RELATO DE CASO

D.O.L, masculino, 89 anos, nega comorbidades. Apresentou-se em nosso serviço com queixa de baixa acuidade visual em olho esquerdo há 1 mês. Com melhor correção, apresentou acuidade visual de 20/20 em olho direito e 20/80 em olho esquerdo. Ao exame de biomicroscopia, câmara anterior ampla, córnea clara, pseudofásico com lente intraocular tópica e transparente em ambos os olhos. Na fundoscopia: sem alterações no olho direito, mas com lesão de cor alaranjada e elevada no feixe papilo-macular e exsudatos em olho esquerdo. Solicitado exame de Tomografia de Coerência Óptica (OCT): Olho direito sem alterações. Em olho esquerdo, apresentou espessura macular acima da normalidade em porção nasal e superior, depressão foveal presente, EPR contendo irregularidades com área de descolamento do epitélio pigmentar justapapilar com imagens hiperrefletivas (exsudatos) e hiporrefletivas compatíveis com fluido subretiniano associado. Ausência de coleção fluidica intrarretiniana. Discreta hiperrefletividade sobre a retina interna. Na autofluorescência do olho esquerdo, apresentou lesão hipoautofluorescente.

Optou-se pelo tratamento com injeção intra-vítrea de anti-VEGF (protocolo tratar e estender) e após aplicação de 3 doses houve diminuição do edema nas OCTs de seguimento, tendo o paciente alcançado acuidade visual de 20/40. Paciente segue em observação.

IMAGENS

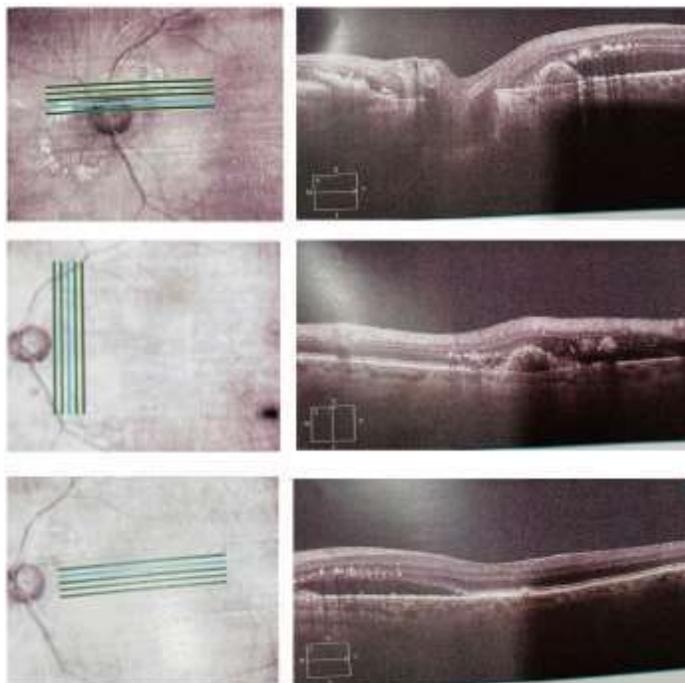


Figura 1: Imagens de OCT do olho esquerdo.

CONCLUSÕES

O caso clínico retrata um quadro não tão frequente em nossa prática diária. Entretanto, fica evidente que a assistência oftalmológica adequada foi capaz de proporcionar um desfecho visual favorável nesse caso. Reforçando a importância do incentivo a políticas públicas que facilitem o acesso da população ao sistema de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REGGI, José Ricardo de Abreu et al. Compêndio de oftalmologia geral: um guia prático. São Paulo: Atheneu, 2016.
2. YANOFF, Myron; DUKER, Jay S. Ophthalmology. Third edition. Mosby, 2008.
3. KANSKI, Jack J.; BOWLING, Brad. Oftalmologia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2016.
4. NETO, José Beniz, Marcos Ávila, Milton Ruiz Alves, Paulo Augusto de Arruda Mello. CBO – Série Oftalmologia Brasileira – Retina e Vítreo 5.º Edição. 2023.